



Ata da 17ª Reunião Extraordinária do Conselho Consultivo do Parque Natural Municipal da Grotinha

No dia de 25 de julho de 2024, no Parque Natural Municipal da Grotinha, foi realizada a 17ª Reunião Extraordinária do Conselho Consultivo do Parque Natural Municipal da Grotinha.

Participaram dessa sessão os seguintes membros: Dan Wirgues, da Secretaria do Meio Ambiente (SEMADA); Karina Yuri Suzuki Barsotti, da Secretaria do Meio Ambiente (SEMADA); Jaqueline N. Farias, da Secretária da Educação; Tiago Gomes, do SAAE – Saneamento Ambiental Atibaia; Adriano Bedore, Morador do entorno do Parque; César F. F. Corain, representante dos moradores da Gleba Interna e Debora C. Polato Sampaio, do Salve Atibaia. Estavam presentes como convidados; Felipe Hans T. Rosa, da SIMBIOSE; Tábata Sabrina L. Moraes, da SIMBIOSE; Guilherme Felipe Martins Souza, da SIMBIOSE; Paulo Roberto Amaral, do CENAP/ICBio/MMA; Daniel Abicair, do Centro de Estudos Ornitológicos (CEO) e Gabriel Permezani Moraes, do Centro de Estudos Ornitológicos (CEO).

Karina dá início a reunião às 14 horas e 17 minutos, com a votação e concordância das ATAS das reuniões enviadas, de acordo com a primeira pauta descrita. Conforme estabelecido, ficam aprovadas as ATAS enviadas.

Dando continuidade, resultados com contribuições e, os que sofreram alguma alteração, vão ser discutidos. Daniel dá início discorrendo que, além das contribuições internas, tivemos contribuição, de Francisco Leal, de forma externa. Algumas das contribuições foram: Guarita com vigia e fiscalização para visualização; Trilhas autoguiadas; Trilhas com obrigatoriedade de condução; Oferecimento de capacitação para profissionais e demais interessados como moradores ao entorno, turismo, etc; Inclusão de trilha do saci e lajeado autoguiadas e trajeto ajustado Grotinha/Pedra Grande, sem que passe pela propriedade no Sr. Luis.

Retornando sobre o assunto “zoneamento”, pelo mapa, não constará as duas trilhas conhecidas como: Gruta das pacas e Riacho dos fornos.

Guilherme, faz um questionamento se poderia citar as 3 maris, mesmo não tendo, no momento, uma trilha hábil para chegar até lá. Daniel, comenta que já perguntando para os presentes sobre colocar ou não os caminhos (trilhas) precários? Adriano Bedori, dá continuidade, questionando, também, se não seria interessante trazer os fornos como conceito histórico? Micael, conceitua que, está trilha, não está consolidada e não possuem meios atuais de chegar até o local.

O assunto continua com Paulo Roberto, argumentando sobre as trilhas e que, na entrada e saída do Parque, não faz sentido existir, pela segurança. Daniel Abicair dá continuidade, dizendo que pode se deixar encaixada em um zoneamento que possa comportar uma trilha para o futuro, tendo outras condições de segurança e, conseqüentemente, monitoramento.

Guilherme dá sequência, contrapondo que as trilhas que foram feitas até o caminho do forno, não possuem características que permitam que sejam aptas. Para chegar ao local, necessitaria refazer o caminho em sua totalidade.

Daniel segue, demonstrando o que ficou estabelecido nas Zonas de Preservação, Conservação, Recuperação e Uso Extensivo com mudanças sugeridas, assim como a presença do Zoneamento de Uso intensivo. Algumas discussões sobre as diferenças que ocorrem entre mudança de zoneamento de Uso Intensivo para Conservação ou Recuperação, mais especificamente, na trilha que sai do Sítio Pacaembu, adentra o Parque Municipal da Grotinha e dá acesso final para Pedra Grande.



O Lajeado, foi bastante referenciado, do modo que acabou enquadrado como Uso Extensivo para um possível autoguiado, tendo em vista, uma possível e necessária estruturação. Parte sem trilha, fica como Zona de Recuperação.

Após conversas e pontos de vistas detalhados, áreas de recuperação foram diminuídas na “Toca da Paca”, ficando estabelecidas em volta do estacionamento da trilha do “Milho Vermelho” e início da trilha com um bolsão na entrada.

Daniel Abicair, demonstra Zona de amortecimento 01, nominada como área nuclear, tendo características e limitações diferentes das demais Zonas de amortecimento. Vale ressaltar que, nesta Zona de Amortecimento, é parte os moradores internos.

Com desenvolvimento das demonstrações das mudanças, Daniel faz a seguinte pergunta: Com relação a zona de amortecimento 02 será em área rural ou rural e urbana? O entendimento foi que ficará apenas da área rural para não fugir dos zoneamentos e limites já estabelecidos.

Área de Bom Jesus dos Perdões é a Zona de Amortecimento 03, que engloba áreas rurais com limite do maciço florestal, incorporando a área do Juritiba atualizada.

A área de Corredor ecológico, englobou todas as áreas de que tenham alguma Lei Ambiental, que estabelece condições que restringem o uso para estar dentro do corredor ecológico. Também, foi sobreposto em áreas econômicas. Foi discutido nas reuniões anteriores que, laranjal e Campo Largo, farão parte do corredor ecológico. Dando sentido a essas inclusões, foi ressaltado por Daniel Abicair que, a área florestada do Bairro do Laranjal, foi para aumento de áreas florestadas, enquanto a área do bairro da Campininha, foi para conectividade com o Parque do Juqueri.

Paulo Roberto faz um questionamento de que isso implicaria? Daniel responde, expondo que é uma definição para entrar no plano diretor do município, discutindo e limitando proteções dentro de lugares que já existem APA do rio Atibaia. São áreas que já possuem limites ambientais.

Karina finaliza a reunião às 16:38.

Karina Yuri Suzuki Barsotti
Presidente

Dan Wirgues
Secretário Executivo